

Arlindo Villaschi

É professor associado de Economia da Ufes

Porto holandês deve servir de inspiração para que o Espírito Santo amplie e qualifique sua vocação de porta ao mar para uma vasta hinterlândia

Aprendendo com Roterdã

Meritória e oportuna a iniciativa do ES em Ação de buscar aprender com experiências exitosas no estrangeiro. Buscar em Roterdã referências para o pensar e fazer em termos de desenvolvimento de logística a partir de vantagens construídas em atividades portuárias pode ser um bom exercício para quem quer pensar possibilidades para o Espírito Santo a partir do que ele já tem de infraestrutura rodo-ferro-portuária.

Final, essa cidade holandesa é um dos mais importantes complexos de logística na Europa; construiu vantagens competitivas enquanto hub para diversos tipos de cargas chegando/partindo da Europa do/para o resto do mundo. Assim, mais do que uma atividade de serviços de transportes, o porto lá é visto como um vetor de desenvolvimento que busca agregar valor tanto às mercadorias que por ele transitam quanto outros serviços às empresas de origem/destino dessas mercadorias. Para o seu entorno são atraídos empreendimentos que vão desde empresas fabris até aquelas voltadas para serviços intensivos em conhecimento e outros ligados à produção sustentável.

Por isso, Roterdã deve servir de ins-

piração para aqueles que desejam que o Espírito Santo amplie e melhor qualifique sua vocação de porta ao mar para uma vasta hinterlândia. Às poucas empresas que operam instalações portuárias existentes entre Regência e Ubu deve ser indicada que ao desenvolvimento do Estado interessa uma participação ampliada de suas competências. Ou seja, a exemplo do que lá ocorre, é importante que os portos existentes na costa capixaba se tornem tanto de carga geral quanto sirvam para o transporte de cargas específicas (principalmente minério de ferro) de empresas diversas.

Dessa forma a dinâmica da economia capixaba poderá ser beneficiada para muito além do que ocorre principalmente quando da construção/ampliação de novos píeres de atracação. Poderá ter nas instalações portuárias e na malha ferro-rodoviária que as alimenta fatores de dinamização da economia local com atividades que agreguem valor às mercadorias (para além do hoje quase exclusivo minério de ferro) e serviços que gerem emprego e renda de forma permanente.

Em assim fazendo, o Espírito Santo poderá atestar para o mundo que empresas que se servem de suas vantagens locais para ampliarem sua competitividade em commodities como minério de ferro e seus derivados, contribuem também para manter e valorizar a rica biodiversidade de sua costa. Que corre sério risco de depredação caso para ela só existam olhos para seus portos.